



16/08/2013

Validando a nossa existência

Artigo do doutorando em Psicanálise, Educação e Saúde, Domicio Brasiliense



Precisamos ser idealistas para que percebamos o caminho necessário a ser percorrido, uma vez que nem sempre estamos certos quanto as nossas necessárias decisões na vida. De outra forma, o que nos atordoa, nos adocece, e faz com que nos desviemos de bons valores e da ética do bem comum é o conflito em que nos encontramos em relação ao que seja bom e mal.

Entre ditadores e revolucionários a história do Brasil foi delineada e entre pessoas aparentemente insensíveis e amorosas nos construímos. Nossas queixas são: um país corrupto e injusto e pais ausentes ou capazes de traumatizar a nossa infância. De um lado o país onde crescemos e de outro a família em que nascemos; ambos importantes e influentes na nossa construção de valores.

Somos, em parte, resultados do meio a que pertencemos, mas também somos a soma de todos os eventos da vida, conciliados ao nosso ser intuitivo que sente o que precisa ser feito, trilhado e conquistado. Por isto, temos relativa sensação de desconforto e um estado de ansiedade decorrente do como estamos vivendo nossas vidas, porque parece que abrimos mão dos nossos reais desejos, seja em relação à coletividade, seja em relação as nossas vidas particulares.

Então, nossas discussões atuais, sejam elas relativas a aspectos sociais, políticos e culturais não devem aprisionar-se em pequenas ofertas e ilusões que desviam a nossa atenção. Estamos carentes de uma justiça muito maior, que privilegie o homem como ser integral, oportunizando condições adequadas para que ele possa ser criativo e produtivo na sua forma mais saudável de viver a vida, tanto no seu grupo quanto nas pessoas que escolheu para amar.

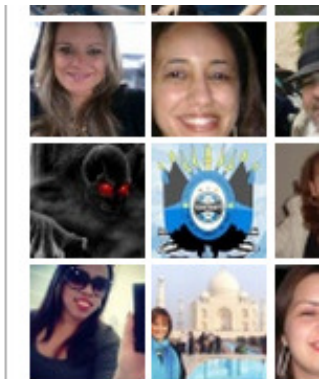
Assim sendo, precisamos lutar pelo ser saudável em nós, que se liberta da ditadura do sistema social e familiar, pleiteando por uma democracia que acolha a nossa forma de ser e sentir. À vista disso, não será depredando nossas cidades e agredindo nossos familiares que alcançaremos essa liberdade, ao contrário, precisamos entender que tudo isso sinaliza o quanto estamos social e pessoalmente doentes. Por isto, precisamos pensar além das mazelas de cada indivíduo, numa tentativa de apreender o todo, que é comum a todos nós e plural na forma de acolher cada uma das nossas diferenças.

Então, talvez ainda nos falte o equilíbrio necessário para que optemos entre verdades duras e mentiras confortáveis. Assim, talvez consigamos ter a visão necessária para que compreendamos o que separa a liberdade da libertinagem e a democracia da ditadura disfarçada, desapegando-nos do senso comum, rumo ao bom senso que oportunizará a ação do bem nas nossas famílias e na sociedade a que pertencemos.

Fonte: Amorim

Autor: Domicio Brasiliense

Revisão e Edição: de responsabilidade da fonte



Plug-in social do Facebook

ARTIGOS



Validando a existência

Artigo do doutorando em Psicanálise, Educação e Saúde, Domicio Brasiliense



Pelos morros sobre as cabeças

Artigo de Domicio Brasiliense

Leia mais artigos

TURISMO



Scarlett f parcerias

Novotel f Três Figuras

A partir de férias de verão

Comentários

0 comentários

COMENTAR